

A PEDAGOGIA SOCIAL NA ESCRITA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NO BAIRRO CARAMUJO, NITERÓI, RJ, ATRAVÉS DO PROJETO PIPAS – UFF

Francisco da Silva Alves¹

Resumo: A experiência de realizar uma ação sociopedagógica no bairro Caramujo, em Niterói, RJ, proporcionou um aprendizado valioso sobre as possibilidades de educação além dos muros da escola, destacando a importância da intervenção pedagógica em contextos de vulnerabilidade social. De modo semelhante, o percurso trilhado durante a elaboração do trabalho final do curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal Fluminense (UFF) foi marcado por desafios, aprendizados e crescimento acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação de um pesquisador e educador. O estudo teve como objetivo apresentar as contribuições do Projeto PIPAS-UFF na implementação de iniciativas educativas e inovadoras no bairro Caramujo, Niterói, RJ, visando ampliar as perspectivas de futuro e a proteção de crianças e adolescentes em situação de risco. A metodologia da pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, com caráter descritivo e análise documental, abrangendo um levantamento bibliográfico de autores que abordam a Pedagogia Social, visando uma compreensão aprofundada do tema. Os resultados evidenciam os impactos positivos de iniciativas sociopedagógicas em contextos de vulnerabilidade social, onde a escada de oportunidades é limitada e a juventude enfrenta os desafios da violência e da ausência do poder público, destacando a importância dessas ações para a promoção de esperança e transformação social.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Mestrado. Caramujo, Niterói. PIPAS-UFF.

Introdução

Evidencia-se no contexto contemporâneo, as consequências negativas das desigualdades sociais, vividas e sentidas nas oportunidades, nos recursos e no tratamento que determinados indivíduos ou grupos sociais recebem da sociedade. Essas desigualdades podem ser manifestadas em diferentes áreas, presentes na má distribuição de renda, ausência de políticas públicas eficazes que promovam a igualdade e justiça social, acesso a recursos e oportunidades. Destaca-se, ainda, o

¹ Doutorando em Sistemas de Gestão Sustentáveis (UFF). Mestre em Educação (UFF), Especialista em Pedagogia Social (UFF), Especialista em Educação Especial e Inovação Tecnológica (EEIT) (UFRRJ), Especialista em Docência para a Educação Profissional, Tecnológica - DocentEPT (IFES), Licenciatura em Letras Português/Literatura (UNESA) e possui curso Técnico em Interpretação e Tradução de LIBRAS pelo colégio Pedro II. É membro do grupo de estudos PIPAS-UFF. Atua como Professor de Educação Especial na Seduc-RJ.

acesso desigual à educação, saúde, dentre outros serviços e direitos fundamentais, nas quais são capazes de gerar conflitos e tensões.

No contexto do bairro Caramujo, localizado na zona norte de Niterói, RJ, observa-se o que chamamos de desigualdade social e uma população que sofre diferentes tipos de violência, desde confrontos entre a polícia e o tráfico local até o descaso do poder público nos serviços básicos que a população necessita para garantir seus direitos.

Foi investigado a aplicação da Pedagogia Social no combate às vulnerabilidades infantis. O estudo centra-se no bairro Caramujo, Niterói/RJ, uma área marginalizada marcada por profunda desigualdade social, violência e carência de serviços públicos essenciais. A pesquisa analisa as contribuições do Projeto PIPAS-UFF, um curso de extensão que promove ações socio-pedagógicas e intervenções de educação não formal para estimular a esperança e a transformação na vida desses jovens. Utilizando a trajetória de vida do próprio pesquisador — que migrou do Ceará para buscar a educação superior — como ponto de partida, o trabalho compara as dificuldades enfrentadas em seu passado com os desafios contemporâneos do Caramujo.

O presente estudo revelou uma faceta da realidade experimentada por aqueles que vivem em contextos vulneráveis, evidenciando a complexidade de ser criança ou adolescente em ambientes onde as oportunidades são escassas e as desigualdades sociais contribuem para tornar os estudos menos atrativos para esses jovens.

A Pedagogia Social tem sido a base para o Projeto PIPAS-UFF na elaboração de portfólios de ações sociopedagógicas em contextos vulneráveis. Desta forma, tem contribuído com efeitos significativos na formação de educadores sociais na prática. Sobre esse aspecto, destacam-se os impactos das ações sociopedagógicas do Projeto PIPAS-UFF nos contextos de vulnerabilidade, bem como os resultados de estudos realizados entre os anos de 2017 e 2025.

Dessa forma, o processo de elaboração da dissertação de mestrado configurou-se como um momento de investigação da realidade dos sujeitos da pesquisa, permitindo não apenas compreender, mas também vivenciar essa realidade. O aprofundamento da base teórica possibilitou comparar teoria e prática,

culminando em uma reflexão crítica e uma percepção aprofundada acerca dessa problemática.

A presente pesquisa se justifica pela sua relevância social e contribuição para o entendimento das desigualdades sociais e suas implicações nas políticas públicas, sendo fundamental para promover a justiça social e a igualdade de oportunidades. A pesquisa traz esperança de mudança social, promove conscientização sobre as desigualdades e os direitos humanos, e inspira ações para promover a justiça social em contextos de vulnerabilidade, visando transformar realidades e construir um futuro mais justo e equitativo.

Revisão de Literatura

A literatura existente apresenta a Pedagogia Social de formas peculiares, mas os autores abordam esse assunto como uma educação social destinada a sujeitos menos privilegiados da sociedade, bem como uma educação não formal que ocorre fora dos muros da escola. Segundo Machado (2015), a Pedagogia Social tem seus primeiros registros na Europa no século XIX. Posteriormente, chegou ao Brasil por meio dos processos sociais e educativos alemães, cujos registros se tornaram embasamento para novas pesquisas na área.

Ferreira (2019) destaca que a Pedagogia Social no Brasil visa estabelecer uma base para a atuação do educador social, valorizando as novas formas de educação fora dos modelos tradicionais impostos pela sociedade. O trabalho dos teóricos nessa área consiste em sistematizar as práticas socioeducativas que priorizam a educação no encontro com o outro, promovendo a aprendizagem mútua pela troca e convivência socio-pedagógica.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (CALIMAN, 2011, p. 486).

No Brasil, a Pedagogia Social é discutida por alguns autores que apresentam essa ciência sob diferentes perspectivas, cujos estudos complementam e enriquecem

a compreensão da área. Essas abordagens diversas destacam a complexidade e a amplitude da Pedagogia Social, que abrange tanto a educação social de sujeitos em contextos de vulnerabilidade quanto a educação não formal que ocorre além dos espaços escolares tradicionais.

Tabela 1 - Autores brasileiros que abordam a Pedagogia Social

Autores brasileiros	Abordagem
Paulo Freire	Transformação social por meio da educação
Geraldo Caliman	Pensamento crítico da Pedagogia Social
Roberto da Silva	Reconhece a educação em diferentes espaços
João Clemente de Souza Neto	Campo de atuação do educador social

Fonte: Elaboração própria.

Outros autores de destaque no cenário nacional incluem Arthur Vianna Ferreira (UERJ), que aborda a Pedagogia Social sob a perspectiva da educação em espaços não escolares; Érico Ribas Machado (UEPG), que se dedica à educação não formal e à Pedagogia Social no Brasil; e Margareth Martins de Araujo (UFF), que explora a Pedagogia Social para o século XXI, com enfoque na extensão, graduação e pós-graduação. Esses e outros estudiosos no contexto brasileiro buscam ampliar o conhecimento e consolidar essa área de estudo.

A Pedagogia Social feita no Brasil busca se construir como base de atuação de educador social, valorizando, especificamente, as novas formas de ser e estar “educando” fora dos modelos impostos pela sociedade através dos cursos de formação docente no Brasil. O trabalho dos teóricos dessa área de conhecimento é sistematizar as práticas socioeducativas que priorizam a educação realizada no encontro com o outro e na possibilidade de todos aprenderem, simultaneamente, pela troca e pela convivência socio-pedagógica (FERREIRA, 2019, p. 115).

Conforme explica Araújo (2015, p. 22), “[...] assumindo o seu caráter preventivo, a Pedagogia social luta pelo sucesso escolar, e trabalha pela permanência de crianças e jovens na escola, na sociedade e no mundo”. A autora defende que a



Pedagogia Social está presente tanto na educação não formal, que ocorre fora dos espaços escolares tradicionais, quanto na educação formal, destacando a amplitude e a interdisciplinaridade dessa área de estudo, que permeia diferentes contextos educativos.

Portanto, os campos de atuação da Pedagogia Social da UFF são amplos e diversificados, abrangendo escolas, abrigos, asilos, presídios, hospitais, favelas, funerárias, ruas, prostíbulos, praças, escolas socioeducativas, judiciário, entre outros. Ressalta-se que a Pedagogia Social da UFF se expandiu a partir da escola para os demais campos de atuação, atendendo crianças e adolescentes de áreas empobrecidas, onde as questões sociais se refletem na sala de aula. (Alves, 2023).

Metodologia

A pesquisa iniciou com uma narrativa pessoal, denominada "novela de formação" pela orientadora, a Professora Dra. Margareth Martins de Araujo. Esse texto narrativo apresenta a trajetória do pesquisador, desde a infância, passando pela vida escolar, entrada na universidade, até a escolha e descoberta do tema da pesquisa para a dissertação.

Esta é uma pesquisa qualitativa que, com base na metodologia da pesquisa participante e no aprofundamento teórico da Pedagogia Social, buscou alternativas pedagógicas e preventivas para sujeitos vulneráveis em espaços negligenciados pelo poder público, visando ampliar as oportunidades no local de origem desses indivíduos.

A fundamentação teórica deste estudo apoiou-se em autores como Freire (1989, 1992 e 1996), que propõe uma pedagogia crítica e uma educação humanizada; Caliman (2006), que discute "estudantes em situação de desvantagem e risco social"; Cardoso (2018), que reflete sobre o processo de urbanização das favelas no Brasil; Ojima (2015), que apresenta uma contextualização da migração nordestina; e Araújo (2015), que aborda a Pedagogia Social para o século XXI, além de outros autores que contribuíram para fundamentar a pesquisa, com destaque para Minayo (2009), que aborda os procedimentos da pesquisa social.

Como procedimentos metodológicos, o estudo foi subsidiado pelas experiências do pesquisador em diferentes momentos de sua atuação profissional e

formação, somadas às entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa do bairro Caramujo por meio do Google Forms, adaptando-se ao período de isolamento social imposto pela Covid-19. Além disso, foram utilizados materiais produzidos durante a realização desse estudo.

Os participantes menores de idade tiveram suas identidades preservadas e foram identificados por pseudônimos ao serem citados no estudo. Já as pessoas adultas entrevistadas foram identificadas pelo próprio nome, uma vez que foram informadas sobre a pesquisa e sua relevância, e consentiram em ter suas respostas registradas de forma identificada.

Resultados

A pesquisa contou com a participação de aproximadamente 20 crianças e adolescentes residentes no bairro Caramujo, em Niterói, RJ, entre os anos de 2017 e 2021. Esses sujeitos participaram de atividades recreativas e educativas, realizadas especialmente aos fins de semana, nas ruas do próprio bairro, considerando os gostos e interesses de cada um. As atividades incluíram brincadeiras, sessões de cinema, sorteio de brindes e concurso de desenhos, visando criar um ambiente lúdico e acolhedor para os participantes.

Tabela 2 - Atividades desenvolvidas e atendidos por dia

Tipo de atividade	Atendidos por dia
Desenho e pintura	03-10
Brincadeiras educativas	10-15
Leitura e escrita	03-10
Cinema na rua	12

Fonte: Elaboração própria.

As atividades foram desenvolvidas em dias diferentes, com uma diversidade de atrações conforme o gosto das crianças que participaram da ação social. Cada dia tinha um tema e uma atividade para desenvolver, e o número de crianças e adolescentes variava entre 3 e 15 atendidos por dia. Eles mesmos faziam a

divulgação das atividades e, inclusive, criaram um grupo de WhatsApp por conta própria para facilitar a comunicação.

Devido à pandemia da Covid-19, apenas algumas das crianças e adolescentes puderam dar uma devolutiva do que foi realizado no bairro Caramujo. Por meio de questionário no *Google Forms*, eles responderam uma pesquisa sobre temas relacionados ao seu bairro, abordando questões como: a juventude do Caramujo, a história da região, as vulnerabilidades existentes, a exposição a questões sociais, as oportunidades no bairro e suas perspectivas de futuro. Quando questionados se acreditavam na educação como uma forma de mudar suas vidas, a resposta foi unânime: sim. No entanto, muitos ainda se sentiam inseguros sobre o que queriam ser ou alcançar no futuro.

A pesquisa trouxe contribuições significativas no sentido de conhecer a realidade de áreas vulneráveis de bairros menos prestigiados de grandes centros urbanos e metropolitanos, entender a vida desses sujeitos e o que o poder público tem feito, ou não, para melhorar a vida dessas pessoas. Além disso, permitiu compreender a complexidade vivida por crianças e adolescentes expostos às violências em contextos de risco social.

O estudo também revelou a importância das ações sociais, projetos, ONGs e outros, que atuam dentro dessas áreas, na tentativa de minimizar os impactos causados por essas questões, bem como levar esperança de um futuro mais digno às famílias que ali residem. Intervenções como essas podem ser fundamentais para mudar o rumo de jovens em situação de vulnerabilidade, que, em alguns casos, são recrutados para o tráfico local desde cedo.

Figura 1 – Teoria e prática

Teoria que vira prática: Os Portfólios de Ações Sociais

Cursistas criam e desenvolvem projetos práticos para transformar a realidade de suas comunidades.

Atividades com Crianças/ Adolescentes: 53 Trabalhos	Oficinas e Orientações Diversas: 40 Trabalhos	Atividades em Acilos/com Idosos: 27 Trabalhos
---	--	--

Fonte: Elaborada por NotebookLM.

Discussão

Este estudo evidenciou a interconexão entre teoria e prática, demonstrando como os portfólios elaborados pelos participantes do curso de extensão em Pedagogia Social podem gerar novas teorias. O trabalho de campo realizado durante o curso tem contribuído significativamente para a formação de educadores sociais capacitados e para a transformação da realidade de comunidades e grupos sociais. Paralelamente, o PIPAS-UFF tem alcançado resultados expressivos, atendendo um número considerável de pessoas e despertando interesse pela formação oferecida, consolidando-se como um importante grupo de pesquisa e estudos em Pedagogia Social.

O trabalho de orientação durante a realização da escrita da dissertação foi fundamental, não apenas para o aprimoramento do trabalho em si, mas também para o aperfeiçoamento do rigor metodológico da universidade na elaboração de trabalhos científicos. Essa orientação contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a análise crítica, a pesquisa bibliográfica e a estruturação de argumentos, para produzir trabalhos de alta qualidade e contribuir para o avanço do conhecimento em educação.

Destaca-se a valiosa troca de aprendizados entre os membros do grupo de estudo em Pedagogia Social e PIPAS-UFF, especialmente entre colegas que já haviam passado pelo processo de escrita da dissertação de mestrado ou que estavam em fases semelhantes de elaboração do texto final. A prática de cada um ler o texto do outro, identificando possíveis melhorias e contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade do estudo, foi fundamental. Essa metodologia colaborativa não apenas contribuiu para a conclusão do texto, mas também serviu como um estímulo para a defesa e uma forma eficaz de aprofundar a pesquisa.

Outro ponto importante no processo de orientação e escrita foi reconhecer que tanto o orientador quanto o orientando estão aptos a aprender um com o outro, estabelecendo uma relação de troca e crescimento mútuo. Um exemplo disso é a presença de uma parecerista na qualificação e defesa da dissertação, que anteriormente havia sido orientanda do autor da presente pesquisa no curso de extensão do projeto PIPAS-UFF, durante o período de elaboração e apresentação do portfólio. Essa experiência enriqueceu o processo, demonstrando a continuidade e a troca de saberes entre os envolvidos.

Considerações finais

A Pedagogia Social, no contexto da elaboração da dissertação de mestrado, permitiu um olhar mais humano e sensível diante da realidade de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Essa abordagem possibilitou compreender que não é necessário buscar longe para colocar em prática uma Pedagogia que seja, fundamentalmente, composta por empatia, sensibilidade, escuta ativa, conhecimento, esperança e humanidade. Ao contrário, revelou que esses elementos estão intrinsecamente ligados à própria essência da educação e do cuidado, sendo essenciais para promover a transformação social e a emancipação desses indivíduos.

Os dados coletados de adolescentes locais evidenciaram que a falta de oportunidades e a sensação de exclusão são problemas comuns, demonstrando a importância da ação social crítica como meio de superação. Assim, o estudo posiciona a Pedagogia Social como uma prática essencial para fomentar a mudança e o desenvolvimento pleno desses sujeitos em áreas de risco.

O projeto PIPAS-UFF, por meio do curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, tem desempenhado um papel fundamental não apenas na formação de educadores sociais, mas também no encorajamento de pessoas de diversas áreas para desenvolver projetos e ações que visam resgatar a esperança e promover uma vida mais digna para aqueles em situação de vulnerabilidade, além de fomentar perspectivas de um futuro mais promissor às crianças e adolescentes da favela.

Acerca do processo de orientação e escrita da dissertação de mestrado, é fundamental destacar a importância do apoio de pessoas próximas, como colegas de curso, orientadores, pareceristas e outros interessados em contribuir para esse marco significativo na vida de um estudante, pesquisador e escritor acadêmico. Fazer parte desse espaço de construção e compartilhamento de conhecimento já é um feito notável, e ter o reconhecimento da sociedade por uma pesquisa que aborda questões relevantes da vida contemporânea, como educação social, desigualdades e vulnerabilidade de crianças e adolescentes em contextos de violência e risco social, é um privilégio. Cuidar desses jovens é, sem dúvida, investir no futuro do país, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor.

Referências

ALVES, Francisco da Silva. **Pedagogia Social no Contexto das Vulnerabilidades de Crianças no bairro Caramujo, Niterói/RJ:** contribuições do projeto PIPAS-UFF. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal Fluminense (UFF). 2023.

ARAÚJO, Margareth Martins. **Pedagogia Social: diálogo com crianças trabalhadoras**, volume VIII. 1 ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015.

CARDOSO, Adauto Lucio (Org.). **Urbanização de favelas no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

CALIMAN, Geraldo. Estudantes em situação de risco e prevenção. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 14, p. 383-396, 2006.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Dentro ou Fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social**. Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 1995.

- _____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1996.
- _____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MACHADO, Érico Ribas. **Fundamentos da pedagogia social**. 2015.
- MINAYO, (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. "Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização", p.11-26. In Ricardo Ojima, Wilson Fusco. **Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente**, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.